

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 03/09/2018

Aos três dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, às dezessete horas e quarenta e cinco minutos, nas dependências da Câmara Municipal de Nova Santa Helena, Estado de Mato Grosso, Excelentíssimo Sr. Presidente Edivan de Jesus da Silva declarou em nome de Deus e nos termos do Regimento Interno desta Casa de Leis, aberta a Sessão Ordinária desta data. Ato contínuo solicitou a todos os presentes que fizessem juntos e em pé a oração do Pai Nosso. Em seguida pediu que fosse realizada a leitura da ata da sessão anterior aprovada sem ressalvas. Observando não haver mais nada a se tratar no expediente passou para a palavra livre onde cedeu a oportunidade ao vereador que desejasse fazer o uso da palavra em tribuna por ordem de chamada. Com a palavra o vereador Valdir Brás de Moraes abrangeu vários comentários favoráveis sobre Academia Pública, das dez pontes algumas feitas outras reformadas, do Esporte com a participação do município no campeonato intermunicipal, atendimento médicos com três profissionais a disposição da população e parabenizou as Secretarias da Saúde e Obras. Abrangeu alguns problemas que devem ser revistos com tomada de providências como o caso do ônibus do transporte da APAE sem ar condicionado, a Piscina Municipal que está vazia piorando desta forma seu estado e a necessidade de reformar a cobertura da Creche Municipal antes do tempo das chuvas, finalizou com outros comentários. Em seu discurso o vereador João Batista Romão expôs uma situação que está ocorrendo com as servidoras Marta e Dilma talvez por falta de conhecimento do Executivo que estão sofrendo opressão pelo motivo de um Projeto de Lei votado nesta Casa de Leis e reprovado. Comentou que a bancada de vereadores dos partidos da gestão atual deveriam ter realizado reunião com todos os vereadores para terem debatido com muita cautela e calma, mas isso não ocorreu. Acredita que esse Projeto deveria ter sido retirado de pauta evitando assim constrangimentos que ocorreram como os aplausos com o resultado da votação. Disse que ficou sabendo no dia da sessão a existência do referido Projeto e este não estipulava aonde o recurso iria ser empregado. Afirmou que com certeza caso fosse empregado para resolver o problema do abastecimento de água talvez obtivesse os nove votos. Falou que quando vota não está preocupado com a opinião dos outros e sempre se preocupa com o bem estar da população que precisa de saúde e educação e citou que em outro Projeto foi o único vereador que votou favorável e tinha a mesma opinião do Executivo em acabar com o uso de caminhão público para terceiros e transporte de terra, e que é contra que a frota municipal seja usada para fazer estradas e campo de aviação para fazendeiros, e talvez se tivessem aprovado o referido Projeto não teria acontecido o que ocorreu neste fim de semana. Disse que todos devem fazer valer o seu voto, finalizou com outros comentários. Com a palavra o vereador Cleyton José Zanatta prestou os pêsames a família enlutada pela perda da filha e deixou sua solidariedade com os envolvidos inclusive o Pituca. Comentou sobre o Projeto Avançar Cidade disse que respeita cada opinião e voto, contudo afirmou que antigamente esse tipo de convênio era liberado apenas para grandes municípios no que ajudou muito no desenvolvimento dessas cidades. Falou que Nova Santa Helena tem uma localização privilegiada de entroncamento o que ajuda em investimentos futuros de indústrias. Externou que o Projeto era transparente, muito bem estudado e elaborado, concorda que esse tipo de Projeto deveria ser mais debatido porque com a sua rejeição o município só perdeu oportunidades de desenvolvimento. O Projeto não consistia em adquirir dívidas e sim era um empreendimento onde alguns municípios vizinhos não perderam a oportunidade e só terão a ganhar. Pediu que em Projetos futuros sejam mais debatidos e analisados com mais cuidado e sem pressa, finalizou com outros comentários. Em seu discurso o vereador José Mauricio Carrara acredita que as palmas no final da votação nem foi pela não aprovação do Projeto e sim uma comemoração de que a gestão não conseguiu meios em fazer um trabalho de crescimento. Afirmou que o incentivo é muito importante e sempre disse a prefeita que a entrada da cidade é a “cara da administração”. Comentou sobre o falecimento da Adriely e

disse que ela nasceu em sua propriedade praticamente, é compadre da família, e são muito próximos. Teceu comentários sobre algumas pontes que foram arrumadas e que existem algumas a fazer mas que estão em estradas Estaduais e o município não está tendo condições de arcar com esse tipo de despesa, finalizou com outros comentários. Com a palavra o vereador Roberto Rodrigues da Silva explanou sobre a questão da piscina municipal ter sido esvaziada e esta seca é totalmente contra porquê deveriam ter feito a manutenção rapidamente e agora as avarias serão maiores e o custo elevado para reativarem a mesma. Levantou uma questão onde o DAE ao fazer buracos para concerto da rede de água, mesmo com o serviço já finalizado os buracos ficam abertos por até quinze dias o que é um risco para a segurança dos que trafegam por esses locais já que desta forma o risco de acidentes dobra, e depois não adianta lamentações. Sobre o Projeto de Lei rejeitado comentou que deveriam ter colocado no Projeto onde iriam usar esse dinheiro explicou que apenas estariam aprovando a realização do empréstimo e dizia que por decreto iriam informar onde seria usado finalizou com outros comentários. Em seu discurso o vereador Jorge da Cunha ressaltou a importância da participação dos munícipes nas sessões porquê passariam a ver o trabalho de cada vereador ajudando assim futuramente na decisão de escolha de voto. Prestou os pêsames a família e disse que todos estão sofrendo muito e que aconteceu com o Pituca mas poderia ter sido com qualquer outra pessoa. Em questão do Projeto disse ter ficado aborrecido com sua reprovação e comentou que sempre em conversa com alguns deputados estes falavam que os municípios deveriam encontrar meios de andar com suas próprias pernas e no caso em questão o Marquinho deixou bem claro onde seria usado esse dinheiro e um dos lugares seria na Área Industrial que hoje permanece impugnada por falta de água encanada, asfalto e rede de esgoto. Desta forma também impede que outras empresas se estabeleçam e Nova Santa Helena só perdeu também disse que se a gestora afundar daqui a dois anos muitos afundarão com ela, finalizou com outros comentários. Com a palavra o vereador Raul Batistello abordou sobre alguns Projetos de Lei entre eles o projeto que autoriza o transporte de terra nas caçambas o que ajuda muito para as pessoas de baixa renda o que não prejudica os autônomos porque sempre tem serviço desta forma fica bom para ambos os lados. Sobre o Projeto do financiamento afirmou que conversou muito com o Marquinho e se caso aprovado o banco iria fazer a análise da mesma forma quando uma pessoa física vai fazer um financiamento e o valor liberado é sempre feito de forma segura com parcelas no valor com condições de pagamento. Seria usado em parte na área Industrial e sua Infraestrutura e que infelizmente por falta de diálogo foi reprovado. Prestou pêsames a família de luto e discorreu que a garota tinha apenas dezesseis anos e já era catequista em sua comunidade onde apenas vivia já fazendo o bem sendo tão jovem, finalizou com outros comentários. Em seu pronunciamento o presidente Edivan de Jesus da Silva, parabenizou todos os funcionários do município e proferiu que a vida é feita de decisões e que na política estão sujeitos a tudo. Afirmou que vem tentando sempre agir com bom senso, consciência e com a vontade de Deus fazer o melhor. Afirmou que está sendo taxado que não quer o desenvolvimento da cidade e que muitos comentários não vale a pena nem falar. Disse que nasceu, cresceu e não tem planos de sair de Nova Santa Helena e acredita nesta cidade. Relatou que houve uma reunião na Vila Bela e que em seu discurso não atacou nenhum vereador porque respeita cada decisão. Explicou no que se baseou seu voto, foi em números e Nova Santa Helena no momento não suporta uma dívida deste patamar, e que é errado se comparar este município com Sinop onde possui muitas Industrias onde movimentam apenas em mão-de-obra por volta de trinta milhões. Falou que hoje dizem que o recurso seria usado no Setor Industrial mas perguntou quantas Empresas estão realmente comprometidas e respondeu que em seu conhecimento nenhuma infelizmente. Afirmou que se fosse um Projeto que privilegiasse cem por cento da população como por exemplo a ampliação do DAE teria total apoio, mas o que dizem são calúnias não reais e necessita se defender, afirmou não ter consciência pesada de nenhuma atitude tomada e que é isso que deseja passar para o povo e seus filhos no futuro, finalizou com outros comentários. Dando continuidade passou para Ordem do dia onde solicitou que fosse realizado a leitura dos Projetos de Leis 815, 816 e 817 todos aprovados por unanimidade. Observando não haver mais nada a ser tratado na ordem do dia deu por encerrada a sessão em nome de Deus às

dezenove horas e cinco minutos, solicitando a Senhora Secretária que a lavrasse em ata para ser lida, discutida e votada na próxima sessão desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, em 03 de setembro de 2018.

EDIVAN DE JESUS DA SILVA
Presidente

JORGE DA CUNHA
Vice-Presidente

RAUL BATISTELLO
1º Secretário

CLEYTON JOSÉ ZANATTA
2º Secretário

LUIZ CARLOS PELISSARI
Vereador

JOSÉ MAURICIO CARRARA
Vereador

ROBERTO RODRIGUES DA SILVA
Vereador

JOÃO BATISTA ROMÃO
Vereador

VALDIR BRAS DE MORAES
Vereador